

António Leite da Costa

HISTÓRIA DE PORTUGAL



ÍNDICE

A Cabeça da Europa..... 9
 No Princípio Era a Pré-História..... 10



À Porta da História..... 14
 Os Lusitanos 15
 A Romanização 16
 Os Povos Germânicos..... 17
 Da Conquista Árabe à Reconquista Cristã..... 18
 Guimarães: do Castelo ao Paço Ducal 22
 O Condado Portucalense..... 24



D. Afonso I..... 26
 Os Coutos de Alcobaca 32
 D. Sancho I..... 34
 D. Afonso II..... 36
 D. Sancho II 38
 D. Afonso III 40
 D. Dinis..... 42



D. Afonso IV 45
 D. Pedro I 48
 D. Fernando I 50
 A Crise Nacional de 1383-1385 53
 O Mosteiro de Santa Maria da Vitória..... 58
 D. João I 60
 D. Duarte..... 68
 D. Afonso V..... 71
 D. João II..... 77



D. Manuel I..... 86

O Caminho da Índia..... 110

D. João III..... 114



D. Afonso VI 153

D. Pedro II..... 159



Ao Encontro do Japão 130

D. Sebastião 134

Cardeal D. Henrique..... 138

D. António..... 140

O Domínio Filipino 142

Vila Viçosa, o Palácio da «Corte na Aldeia» 148

D. João V..... 166

O Real Palácio e Convento de Mafra..... 172

D. José I..... 174





Da Coimbra Joanina à Coimbra Pombalina 180

D. Maria I..... 182

D. João VI..... 186

D. Pedro IV..... 194

D. Miguel I..... 196

D. Maria II..... 199



Sintra, Catedral do Romantismo 202

D. Pedro V..... 204

D. Luís I..... 206

D. Carlos I..... 210

D. Manuel II..... 215

O Palácio dos Carrancas..... 218



A I República 220

Do 28 de Maio ao 25 de Abril..... 224

Exposições Emblemáticas do Século XX..... 230

A III República..... 232

Cronologia 234

Glossário 240

Índice Remissivo 246

A Cabeça da Europa

É PORTUGAL A CABEÇA da Europa.

Disse-o Camões, no século XVI, e repetiu-o Fernando Pessoa, no século XX.

Situado no extremo mais ocidental do continente europeu, verdadeira finisterra, ou seja, fim da terra, onde esta acaba e o mar começa, é Portugal apresentado nalguns mapas como se estivesse à cabeça da Europa, como se fossem o princípio as terras que, no passado, para muitos ficavam perdidas no fim do mundo.

É Portugal a cabeça da Europa.

Porque é daqui que partem essas esguias caravelas e frágeis naus que os ventos não derrubam e os mares não engolem, levando a toda a parte uma cultura e uma civilização que muitos aceitaram e acolheram como se fosse sua e hoje, séculos volvidos, nos entra de novo em casa através dos meios de comunicação social, como se o tempo não passasse e o espaço não existisse.

É Portugal a cabeça da Europa.

Banhado pelo mar, que o cobre de alto a baixo, do Minho ao Algarve, sofre a ação do Atlântico que lhe lambe as praias, lhe influencia o clima, lhe desenvolve as culturas, lhe molda as gentes e os costumes na faixa costeira a norte do Tejo e chega, tímido, ao Norte Transmontano e à Beira Interior, onde a influência do mar é menor e o clima mais seco e frio, vivendo as gentes do que a terra produz ou dão os rebanhos que se espraíam por montes e vales.

Mais a sul, para além do Tejo, é outro mar que está próximo, embora não se veja, que vai originar o clima mais quente e seco e influenciar a paisagem e as culturas, as gentes e os costumes.

É o Sul Mediterrânico, que do além-Tejo se estende até ao Algarve, lembrando que em toda a parte está o mar



Personificação da Europa, em que a Península Ibérica surge como a cabeça e a coroa deste continente. Esta adaptação de uma representação antropomórfica (de forma humana) é uma das 471 gravuras em madeira da *Cosmographia Universalis* (1544) de Sebastian Münster (1489-1552), cosmógrafo e teólogo alemão.

presente, seja o grande oceano, o Atlântico, seja o mar interior, o Mediterrâneo, que, ficando embora à nossa porta, mesmo assim nos entra em casa.